

LISÍSTRATA: UMA NOVA TÁTICA PARA SOLUCIONAR CONFLITOS.

Autora: * Kelly Cris Maia Andrade.

Aristófanes, em sua obra Lísistrata, faz uma crítica à situação vivida no período que correspondeu à Guerra do Peloponeso, iniciada em 431 a. C. As mulheres de Atenas, Esparta, Beócia e Corinto, cidades gregas mais atingidas pela guerra, lideradas pela ateniense Lísistrata, resolvem por fim à guerra que já durava vinte anos, através de uma tática inusitada e inovadora. Após se reunirem e ouvirem a proposta de Lísistrata, as gregas decidem fazer uma greve de sexo, no intuito de que seus maridos desistissem da guerra. Lísistrata também propõe a invasão da Acrópole, onde é guardado o tesouro ateniense. Estando todas de acordo, tomam a Acrópole.

Ocorre muita discussão entre mulheres e homens, gregos que buscavam tomar a Acrópole. Alguns gregos tentam prender Lísistrata, mas não conseguem, e ela aproveita o momento para expor os motivos da greve e explicar o porquê das mulheres serem melhores que os homens na resolução de conflitos. Algumas mulheres tentam fugir do local e da greve, sendo contidas por Lísistrata. Mirrina provoca tremendamente o desejo de seu marido, deixando-o em uma situação calamitosa. Após muita confusão, estando os homens tremendamente excitados, os representantes de Atenas e Esparta resolvem fazer um acordo de paz, intermediados por Lísistrata. Por fim, reconciliados, comemoram o fim da guerra.

O curioso e interessante é que Lísistrata, em grego, significa “a que dissolve exércitos”. A obra retrata o clima tenso da guerra e a insatisfação das mulheres com a mesma, por meio de uma série de peripécias de grande efeito cômico, com detalhes ousados e maliciosos. Critica a situação vivida pelas mulheres, pois não tinham voz e eram consideradas pessoas que serviam apenas para os trabalhos domésticos e para satisfazer os desejos de seus esposos, jamais para solucionar problemas políticos, sociais, etc, já que ‘não eram capazes’. É uma pena que a história de Lísistrata não tenha sido verdadeira, tampouco o final de paz, mas vale a pena ler a obra, por sua crítica irônica e cômica.

* Acadêmica do 6º período de Letras Vernáculas.